

São Paulo, quinta-feira, 09 de dezembro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **poder**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

ENTREVISTA MARTA SUPLICY

Quero ser o braço direito da presidente no Senado

SENADORA ELEITA POR SÃO PAULO DIZ QUE PRETENDE TER POSIÇÃO DE DESTAQUE NA CASA E QUE O PT E O PMDB DEVEM SER PARCEIROS; ELA AVALIA QUE O PARTIDO ERROU AO BUSCAR ELEGER NETINHO

Fotos Marisa Caduro/Folhapress



Marta Suplicy, senadora eleita por SP, durante entrevista em sua casa

DANIELA LIMA
DE SÃO PAULO

Eleita para o Senado com mais de 8 milhões de votos, Marta

Suplicy (PT-SP) quer ser o "braço direito" da presidente eleita, Dilma Rousseff, na Casa.

A ex-prefeita não esconde que deseja ser protagonista entre os 81 senadores e atuar na "interlocução" com aliados, principalmente o PMDB.

Em balanço das eleições, Marta disse que o PT errou ao avaliar que também poderia eleger Netinho de Paula (PC do B) ao Senado.

Ela ainda prometeu defender a criminalização da homofobia. A seguir, os principais trechos da entrevista.



Folha - Como a sra. avalia a eleição de Dilma Rousseff para a Presidência do Brasil?

Marta Suplicy - A escolha da Dilma foi um gol do presidente Lula. Não só por ela ser mulher, mas também por ser qualificada e parceira de todos os grandes projetos deste governo. Quem tem o privilégio de conviver com a Dilma sabe que se faz uma avaliação muito aquém do que ela é como pessoa e do que tem de competência.

Acredita que terá espaço no governo Dilma?

Olha, eu acho que o Senado é um espaço onde posso ter um protagonismo muito forte para a presidente. Eu quero ser o braço direito. E se isso me for permitido, e eu tiver a capacidade de exercer esse espaço, estarei mais do que satisfeita. Meu mandato é de oito anos. Não tenho nenhuma pressa para exercer outro cargo.

Que balanço faz da campanha do PT em São Paulo?

Acredito que o PT fez uma avaliação errada e colocou em risco a cadeira do Senado. A avaliação foi que poderíamos ter dois senadores do mesmo campo [ela e Netinho de Paula, do PC do B], esquecendo que havia um candidato ao governo com 50% de intenção e que o Estado tem tradição de eleger um senador de cada campo político.

A sra. acha que tinha mais chances de chegar ao governo paulista que o senador Aloizio Mercadante (PT-SP)?

O que teria sido nós nunca vamos saber. Ele [Mercadante] se dedicou muito à campanha. São Paulo merecia uma administração mais dinâmica e ousada do que o café com leite que a gente tem com os tucanos. O Aloizio poderia ter sido um diferencial. Eu realmente fiquei triste que ele não ganhou a eleição. Falo isso de coração, viu?

Ficou constrangida por subir no palanque com Netinho, que tem histórico de agressão contra mulheres?

Eu avaliei que cada candidatura era uma candidatura e que não caberia a mim julgar essa questão específica, mas ao eleitor. E ele julgou.

Há no PT uma avaliação de que a sra. abre muito espaço aos seus namorados em decisões políticas...

Isso tem muito a ver com machismo. Se fosse um homem que compartilhasse a vida política com a mulher, ela seria uma enxada, porque é mulher. E se [uma mulher] compartilha com um homem, ela é tonta e ele manda. Não tem escapatória.

Como a sra. vê a relação do PT com o PMDB no Senado?

Nós temos que ser parceiros. Espero ser uma interlocutora importante com eles pela governabilidade.

O PMDB é um parceiro confiável no Congresso?

Terá que ser. E se tiver interlocução confiável, será.

A sra. defende a reeleição de José Sarney na Casa?

Esta decisão é do PMDB e nós vamos acatar e trabalhar juntos. Nossa intenção é criar o mínimo possível de dificuldades e o máximo de força para o governo.

Pretende defender a criminalização da homofobia?

Sim. Estamos vivendo um retrocesso. Quando apresentei meu projeto de união civil, há 15 anos, a Argentina era homofóbica. Hoje ela tem uma lei avançada e nós, espancamento na Paulista.

A sra. avalia que a nomeação de Mercadante para o Ministério da Ciência e Tecnologia é suficiente para cacifá-lo à Prefeitura de São Paulo?

O Mercadante tem uma história de vida e de votação que o qualifica para disputar qualquer cargo.

Está disposta a disputar a prefeitura de novo?

Não fecho nenhuma porta, porque política é conjuntura. Mas meu foco é o Senado. Não adianta ficar dizendo dois anos antes que será o Mercadante, eu ou outra pessoa. Mas me sinto muito confortável porque tenho um trabalho feito, que vai estar sempre a favor do partido.

A sra. voltará a conviver no Senado com seu ex-marido, Eduardo Suplicy (PT-SP). Há chance de reatar?

[risos] Olha... nenhuma. Nem a mais leve hipótese.

Texto Anterior: [Foco: De saída do Senado, Tasso diz que Lula decepcionou país](#)

Próximo Texto: [Frases](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)